

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACCETTA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (paga em 12 parcelas)

Anno, sem estampilha 1\$200 réis.
 Numero avulso 40 réis.

Com estampilha 1\$360 réis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 réis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 réis * Commuicados, ou reclames (secções)
 Os assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 réis

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial; Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE E OS CAVALLLOS DE FÃO

As familias são como os municipios e estes como as nações. Estas para prosperarem, progredirem e avançarem urge terem á sua frente homens de sciencia, intelligencia, prudencia e actividade; sciencia para haver recursos de conhecimentos, intelligencia para bem os discernir e dispor, prudencia para os aplicar como e quando e actividade para os fazer executar intransigentemente.

São outras tantas forças vivas das nações geradoras do trabalho, ordem e progresso. A nação que não dispor destas forças vitaes, ir-se ha definhando, definhando ante o desfilar dos seculos e até dos cyclos que desaparece na voragem do inexistente.

Se não, vamos á historia; e ahi interroguemos as nações sobre os seus homens publicos. E cada qual nos apontará a sua galeria, umas, com o dedo revestido de diamantes, outras, com o dedo nú e descarnado.

Queremos levantar uma nação do seu desprestigio? Colocae á sua frente homens com estes dilétos predicados. Politicos ha, que se arrogam estas excelsas qualidades, mas, em regra, o seu pouco saber, e exigua intelligencia, impropria prudencia e omnimoda inobservancia os caracteriza. Não ouçamos os seus tambores da fama, sectarios e mercenarios. A obra define bem o artista. Não haja illudidos.

O que se dá com as nações acontece com os municipios. Municipios ha, cuja inercia, apatia, incuria os paralisa. Ha municipios, que não dão um passo fóra da porta, ou arrancam um braço do fundo d'alma em favor dos seus municipes; mas, para os sobrecarregarem com peçadas, inúteis tributações, correm e falam como histriões de feira. A indecorosa evasiva—para mim não é, quem vier que faça—ões detem na sua sandicé.—Boa amostra de patriotismo, não ha duvida—Os que vierem dizem o mesmo, os que vierem depois o mesmo dizem. E assim permaneceremos indefinidamente nas escuras do nada! Municipios ha, que, posto que, tenham carencia d'aquelles recursos subjectivos, tódavia, superabundam em recursos materiaes. Espozende está n'estes casos. Espozende tem, á vista, á mão, dentro das portas, recursos materiaes, que, n'outros povos, os levantaria ao nivel dos grandes centros.

Esposzende tem os «Cavalllos de Fão» que devidamente explorados produziriam uma exuberante fonte de receita para os seus municipes.

Porque não faz isto? Bem sabemos que o terminus das grandes sciencias, de importantes descobertas, de arduas empresas não é obra dum só dia, duma só vida ou geração, mas é-o a sua iniciativa. Porque não inicia a ex.ª Camara de Espozende o importante melhoramento dum porto d'abrigo nos «Cavalllos de Fão», trabalhando, desde já, no desvio do rio Cavado para os mesmos Cavalllos? Elle ahi está, trabalhando de per si só, á demanda do seu antigo leito!—Ha seres em a natureza, que, no seu mutismo e movimentos fataes, convidam os homens ao cumprimento de seus indeclinaveis deveres e mais stritas obrigações. Que sacrificios acarreta ao Municipio um pequeno sulco d'arado direito aos Cavalllos? Já alguém aqui alvitrou que a contribuição gratuita do trabalho, para tal fim, seria recebida com o sorriso nos labios por todos os municipes, mormente, em dias disponiveis. Porque não fazer isto? Por mais que escogite, parafuse e premédite não encontro as precipuas razões do insolito desleixo!

Vamos senhores Camaristas! A gloria da iniciativa cabe tão sómentes ás presentes, pois iniciar é crear; crear demanda saber, intellecto e trabalho. A gloria da conclusão pertence aos vindouros. Quem vos impede o passo? Dir-me-heis, talvez, que os grandes. Loucura, puro engano! O prepotente—pôssio, quero e mando—desapareceu para jamais reviver. Hoje os pequenos, com o gladio da justiça, com o turbante do direito, com a couraça da opinião publica, são quem levá de vencida os grandes engodados no seu egoismo. Avante, pois!

Nesta altura faço um apello á Ex.ª Associação Commercial e Industrial de Espozende, que com a devida venia cumprimento, apresentando-lhe o meu cartão de boas viudas e devotando-lhe uma vida longa, prospera e toda cheia de bençãos dos seus miseraveis protelhorados.

Ex.ª Associação, um gesto de alevantado patriotismo, devotemo-nos a uma propaganda sem treguas, já de viva voz, quer por escrito, em abono dum porto d'abrigo nos «Cavalllos de Fão!» Oh!... Não seja, essa chetividade de uma agremiação, á moderna, balofa, revestida de vaidade; mas um punhadó de arrojadados valentes em cujas veias corre ainda o sangue azul dos primeiros portuguezes. A vossos pés se espraia um vasto campo em que podeis conquistar um cantinho na historia, que Espozende ha de escrever com uma pena d'ouro. A hora é azada: o inimigo jaz por terra, o gigante «Veronese» feriu-o de morte: E' agora, é já, sem de-

tença, que, bem armados e municados como estamos, ou avançamos sobre o inimigo, para não mais se levantar, ou estamos perdidos. Avante pela Patria, avante pela nossa terra!!!

Assignale-se a vossa existencia com o marco d'uma vida nova para Espozende. Avante!!!

Termino, tendo a honra de convidar a Ex.ª Camara Municipal de Espozende, a vir justificar-se, perante os seus municipes, do seu absoluto retrahimento no importantissimo e excessivamente economico melhoramento nos «Cavalllos de Fão».

Um municipe

A SITUAÇÃO

A situação politica portugueza está claramente definida e demonstrada.

Por um lado o governo do partido democratico, a que o snr. Brito Camacho, que aliás apoia o ministerio, já chamou caricatura de velho e extinto Partido Republicano Portuguez. d'outro lado o partido republicano evolucionista.

D'um lado o governo dos que tem favorecido incitado e protegido as arruaças, as desordens e os motins, dos que fizeram a campanha de violências, de perseguição de propotencias politicas, dos que tentaram quichotesicamente aniquilar o catholicismo dentro de duas gerações, do outro a opposição dos que tem feito politica d'atração preconisado a amnistia, defendido a revisão do decreto de 20 d'abril, que continua a dizer, nominalmente separou o estado das Igrejas.

E á volta do governo, mas ainda ao lado d'elle, colaboreando com elle, fazendo parte d'elle, quem está?

Estão os ex-independentes, aquelles que recusaram o apoio parlamentar ao sr. Dr. Antonio José d'Almeida, porque elle queria dar, sendo governo, uma larga embora incompleta amnistia.

E agachado, mas junto do governo, apoiando o governo, mas também prompto na primeira occasião a passar-lhe uma rasteira quem está?

Está o snr. Brito Camacho o divertido sr. Camacho que tanto apoia governos conservadores como radicaes, o interessante sr. Camacho que apregoando, berrando e gesticulando isenção, arranja sempre maneira de se talhar a parte do leão nas organizações ministeriaes, ou de ficar á sombra dos governos, como n'este caso, quando por virtude das circunstancias a outra attitude lhe é completamente impossivel.

Isto é, d'um lado está um bloco (nunca mais acabam os

bloços) composto por democraticos, unionistas e independentes, apoiando um governo de concentração entre o partido democratico e os independentes, do outro o partido evolucionista, que caminha só, sem quaesquer especie de muletas, grande ou pequeno, não importa isso para o caso, mas mantendo sempre integros os principios que inscreveu no seu programma politico.

A honradez e a coherencia politicas, são qualidades que vão rareiando, eu sei-o, mas por isso mesmo mais me orgulho e envaideço de pertencer a um partido, que prefere ao poder com todas as suas vantagens, a opposição com todas as suas ágruas para conservar a sua honradez e a sua coherencia politica.

Pois bem, divididos e demarcados os campos, esclarecidas as situações, compete agora á Nação manifestar-se mais uma vez, compete ao Paiz decidir-se ou pela politica radical do sr. Affonso Costa patrocinada e defendida pelos independentes e pelo sr. Camacho, ou pela politica moderada do partido evolucionista.

Mas pense primeiro, não se deixe seduzir por miragens e sobretudo veja se o governo do snr. Affonso Costa começa a cumprir o que prometteu.

Lisboa, 23—1—1913.

Miguel Abreu.

REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Depois da abolição da tortura que n'outros tempos se exercia sobre o homem, nada mais grandioso e sublime que o reconhecimento dos direitos dos animaes á benignidade e ao carinho dos seus possuidores.—Wang.

Pobres animaes de carga, sensiveis como sois, qual não será a vossa desgraça nas mãos dos barbaros que vos dominam e conduzem!—Marquez de Maricá.

Os animaes são por tal forma depreciados e marlirizados pela maioria dos homens que julgo do meu dever dar-lhe um pouco de afeição suplementar por aqueles que lh'a negam; acaso não existem boas almas que consagram voluntariamente a vida a orar por aqueles homens que não e fazem nunca?—Dr. Maréchal.

A pretendida ausencia do direito por parte dos animaes, a falsa ideia de que a nossa conducta para com eles não tem importancia moral, a afirmativa de que ha deveres

a cumprir para com semelhantes creaturas, eis aqui a maior inconveniencia e a mais requintada barbarie da nossa torpé e mesquinha civilização.—Schopenhauer.

Todos as almas nobres e generosas tem apreciado os aminaes. Buffon estudou-os e deu-nol-os a conhecer. Grandes poetas como Lamartine cantaram as qualidades d'elles e os elevaram ate si. Lafontaine, o grande fabulista, não sómente os amou, mas estimou-os a ponto de nol-os dar para exemplo. «Sirvo-me dos animaes, dizia elle, para instruir os homens», e no seu infatigavel desejo de aproximar os aminaes do homem fel-os não só fallar como foi por eles que nos quiz fazer ouvir a voz da razão.

Compilação de

LUIZ LEITÃO

A Tuna Academica da Universidade de Coimbra em ESPOZENDE

Eis que Espozende mais uma vez manteve os brios da sua nunca desmentida hospitalidade e esmerada fidalguia, com a merecida recepção que fez no passado sabbado aos excellentes e sympathicos academicos da Universidade de Coimbra.

Verdadeiro dia de alegria que ficará registado com as letras do maior fulgor repassadas do maior colorido de saudade na historia desta sempre bizarra e distincta povoação, em tudo e ainda sempre bem digna das suas gloriosas tradições e bom renome.

O que se passou, então n'aquelle dia, com a visita com que nos honraram os sympathicos academicos, prova-o á saciedade. E se é certo que tão acrisolado empenho e carinho com que o bom povo d'esta villa os acolheu, só lhe alcança os maiores titulos de nobreza e de orgulho que uma povoação pode pretender, também não é menos certo que em tudo os illustres visitantes não ficaram inferiores na maneira distincta, na captivante graça e alegria com que corresponderam aos nossos modestos deveres de hospitalidade.

Bem haja, pois, o povo d'Espozende pela forma eloquente como soube exteriorisar a profunda sympathia que lhe despertou a espontaneidade e o delicado mimo da visita com que a Tuna de Coimbra o honrou.

Chegon a Tuna a esta villa cerca das duas horas da tarde, sendo aguardada á entrada, na Avenida Barros Lima, por uma numerosa multidão de pessoas entre as quaes se contava o que havia de mais distincto em Espozende e que se fazia acompanhar por uma banda de musica.

Ao som dos applausos e das palmas que estridentemente reboavam formou-se então um cortejo que seguido do glorioso es-

tandarte da Tuna, percorreu as ruas da villa no meio d'um entusiasmo delirante difficil de descrever, pela imponencia e espontaneidade que revestiu.

N'esse cortejo tomaram parte, ao lado dos illustres academicos, muitas das pessoas mais gradadas d'esta villa, sendo ininterruptas as saudações d'alegria e não cessando de lançar flores e prendas das janellas as gentis damas d'esta ridente povoação que se esforçavam em enthusiasmo na ancia de imprimir com a sua graça o maior encanto possível a tão deslumbrante recepção.

No fim d'este percurso, a Tuna deu ingresso no novo salão das sessões da Camara Municipal, onde era aguardada, por todas as auctoridades do concelho e á frente d'ellas o digno presidente do municipio e nosso presado amigo, snr. Firmino Loureiro.

Depois de ter sido executado o hymno academico de Coimbra o digno presidente da Camara apresentou á tuna as suas saudações de boas-vindas que foram agradecidas pelo seu presidente, nos termos da maior amabilidade e eloquencia usando em seguida da palavra por si e como representante da Associação Commercial d'esta villa, o snr. dr. Alexandre Torres, que em phrase alevantada e eloquente repassada do mais commovedo lyrismo e da mais acendrada forma de conceito e de dicção pronunciou um entusiastico discurso em homenagem aos distinctos visitantes, tendo arracado intensos e continuos applausos ao numero publico que se premiava no amplo salão.

Após novos agradecimentos pelo intelligente e digno presidente da Tuna, foi executado o hymno nacional, encerrando-se esta sessão commemorativa com a offerta que o illustre Presidente da Camara Municipal fez á Tuna Academica d'um lindo laço de fitas de seda bordada.

A seguir dirigiram-se os academicos a casa da familia Barros Lima onde se encontrava hospedada a gentil presidente honoraria n'esta villa que tinha sido eleita para a Tuna Academica de Coimbra, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Candida d'Abreu Gouveia, onde por S. Ex.^a foi offerecida ama rica pasta de camurça verde com um orimoroso soneto inedito do grande e mavioso poeta portuguez snr. Antonio Correia d'Oliveira, a que noutro lugar damos publicidade.

Alem d'esta delicada quanto original offerta que profundamente sensibilizou todos os academicos, foram tambem collocadas no estandarte da Tuna, fitas e laços de seda pintadas e offerecidas pelas sympathicas e gentis damas espozendenses.

Produziram-se tambem por essa occasião brilhantes saudações á illustre presidente, encontrando-se presentes a esta tocante e singela cerimonia numerosas damas d'esta villa.

A' noite realison-se a annunciada recita de gala no Theatro-Club Espozendense, que assim teve o feliz acaso de ser inaugurado pela briosa e distincta Tuna de Coimbra. A's 9 horas da noite era impossivel obter-se mais um lugar no amplo salão que se encontrava finamente ornamentado com colchas, pastas academicas e palmas. No inicio do sarau usou de palavra o snr. dr. Eduardo Motta, que em nome do povo d'Espozende pronunciou um magistral discurso de saudação, impregnado dos mais encantadores efeitos de oratoria onde a poesia em toda a pujança d'um estylo elevado e parnasiano, corria a par da mais conceituosa philosophia adequada a tão sympathica festa de arte e de caridade.

Tendo este nosso amigo conseguido manter empolgada durante

uns deliciosos momentos com os arroubos da sua imaginação, e as fascinações da sua fluente palavra, toda a assembleia que estrondosamente o applaudiu ao finalizar a obra prima de oratoria que foi o seu discurso, usou então da palavra, o presidente da Tuna, snr. dr. Henrique Cabral, que fallou tambem vibrante e eloquentemente em agradecimento á recepção feita pelo povo d'Espozende enaltecendo as belezas do poetico Minho que acabavam de percorrer, e dirigindo as mais effusivas saudações á illustre presidente honoraria da Tuna de Coimbra n'esta villa a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Candida d'Abreu Gouveia, em cujo camarote se ostentava o estandarte academico.

O sarau, foi todo elle um encanto, uma verdadeira noite de arte e de alegria cuja recordação ficará eternamente gravada na memoria de todos os que a elle assistiram.

Desde a execução dos primorosos trechos de musica até ao desempenho da parte theatral tudo foi primoroso, tudo conseguiu arrebatrar os mais estrondosos applausos á plateia, que delirantemente ovacionou os academicos artistas. Mas a parte mais commovedora e mais imponente sem duvida de toda aquella inolvidavel noite, foi a magestosa e eloquente quanto expontanea e merecida manifestação pelos briosos academicos e a que se associaram todas as pessoas presentes, prestada ao grande poeta nacional Antonio Correia d'Oliveira, auctor do primoroso soneto offerecida aos estudantes propositadamente para esta festa, intitulado «Saudades de Coimbra».

Foi uma verdadeira consagração que assim se fez ao genio, alliado á mais declarada modestia, se acaso d'ella ainda carecesse para confirmação do seu glorioso renome o distincto poeta Correia d'Oliveira. Os academicos no meio d'uma vibrante manifestação, trouxeram-n'o ao paico, sendo lido n'essa occasião aquelle soneto, e usando de palavra em homenagem ao aclamado, o snr. dr. Henrique Cabral. Verdadeira festa d'arte, esta, em que assim tomaram parte ao lado d'um Mestre os corações d'artistas e almas de poetas, que são os estudantes de Coimbra.

Sonhadores que aprenderam a beber a inspiração nas cantantes aguas que o Mondego espargue pelas sambras do Choupal, elles para virem saudar Correia d'Oliveira transformaram-se em apaixonados Orpheus correndo pelas nossas terras. Chegaram assim até junto de nós, e em boa hora o fizeram, pois prestaram na singeleza dos seus applausos uma verdadeira apotheose a quem de direito mais a merece do que alguns outros que os falsos ouropéis do elogio-mutuo querem insistentemente guindar a alturas eguaes.

E crêmos assim que tambem durante a sua excursão não tiveram mais legitimo titulo de orgulho do que este de terem tido occasião de prestar as suas homenagens a um dos mais distinctos litteratos contemporaneos.

Não faltaram assim a esta encantadora noite tão admiravelmente passada, quaesquer requisitos para que a não fiquemos considerando como a mais memoravel e extraordinaria festa de arte e de alegria que se tem realisado n'esta villa.

Não faltou sequer a animação propria da epoca, jogando-se confetti, serpentinas, saquinhas de bonbons, n'um delirio indescriptivel em que tomaram parte todos os espectadores e estudantes.

O que mais ha a dizer senão que será por muito e muito tempo viva a saudade que a alegre companhia dos academicos nos deixou?

E estamos certos tambem que compensação de sobejo consola-

dora nos resta pelos sacrificios empregados em bem receber a distincta Tuna, na duradoira recordação que sempre a ha-de acompanhar dos curtos momentos que junto do nosso bom povo passaram.

A Tuna Academica retirou para Barcellos no domingo, ás 2 horas da tarde, tendo tido uma despedida muito affectuosa, no momento do embarque junto do Hotel Central, do snr. Francisco José Ferreira, onde diga-se de passagem e por justiça, os academicos foram admiravelmente bem tratados com todo o conforto e carinho, o que constitue um valioso titulo de credito para aquella excelente casa, sempre sollicita em satisfazer a contento.

Pelas ruas do trajecto ainda lhes foram lançadas muitas flores, e soltadas vivas entusiasticos, pelos estudantes a que o povo d'Espozende correspondia com não inferior calor.

SAUDADES DE COIMBRA

Mal vi Coimbra um dia... O' terra amiga!
Para viver-te ponho-me a sonhar:
—Vejo os Choupas extaticos; o Luar;
O Rio; a Lenda, enamorada e antiga.

Cinjo uma capa. A aragem me fustiga.
Sinto-me bello e móço! Vou cantar:
E a Fonte dos Amôres, a chorar,
Ergue-se ao Sol, a arder numa cantiga!

Saudades de Coimbra... Olá, Rapazes!
Dizei-me Vós a mim, se sois capazes
De uma doida saudade igual á minha.

Coimbra, é a alegria, a Mocidade:
E eu não fui móço, amigos... O' Saudade,
Sonhas, e vês a luz,—e és tão céguinha!

Antonio Correia d'Oliveira

Associação Commercial e Industrial de Espozende

No passado dia 28 de janeiro reuniu extraordinariamente a assembleia geral desta collectividade para apreciar varias propostas do vice-presidente snr. José da Costa Terra. Estando presentes 19 socios desta villa e depois de ouvidas e muito discutidas as propostas apresentadas, foi finalmente e por acclamação, resolvido o seguinte:

1.º—Fazer o pedido de um farolim de maior intensidade que o actual, para serviço desta costa maritima.

2.º—Representar contra a deficiencia do serviço na estação telegrapho postal desta villa.

3.º—A assembleia geral reconheceu como de interesse geral a criação de mais um lugar de notario nesta villa, mas reconhecendo tambem ser o municipio a unica entidade competente, como representante do povo, para representar fazendo o pedido, e para não ferir susceptibilidades, absteve-se de tomar a iniciativa da representação, reservando-se apenas para secundar e reforçar o pedido da camara, quando elle fosse feito.

4.º—Fiscalisar oportunamente o serviço de lançamento das contribuições industriaes, examinando a matriz competente na epoca da reclamação e elucidando os interessados nas reclamações a fazer.

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

CARTAS

Annotando nórtadas...

O promettido é devido, ahi va o testamento:—Apontamentos indispensaveis se eu morrer: Manoel dos Reis da Silva Buíça, viuvo, filho de Abilio Augusto da Silva Buíça e de Maria Barroso, residentes em Vinhas, concelho de Vinhaes, districto de Bragança. Sou natural de Brecoaes, concelho de Vallepassos, districto de Villa-Real (Traz-os-Montes) fui casado com D. Herminia Augustista da Costa Buíça, filha do major de cavallaria (reformado), e de D. Maria de Jesus Costa. O major chama-se João Augusto da Costa. Viuvo, ficaram de minha mulher dois filhos a saber. Elvira que nasceu em 19 de dezembro de 1900 na rua de Santa Martha, numero... rez do chão e que não está ainda baptisada nem registada civilmente por motivos contrarios á minha vontade; e Manoel que nasceu em 1 de setembro de 1907 nas Escadinhas da Mouraria numero quatro, quarto andar, esquerdo, e foi registado na administração do primeiro bairro de Lisboa no dia doze de outubro do anno acima referido. Foram testemunhas do acto Albano José Correia, casado, empregado no commercio, e Aquilino Ribeiro, solteiro, publicista. Ambos os meus filhos vivem commigo e com a avó materna, nas Escadinhas da Mouraria n.º 4, 4.º andar, esquerdo. Minha familia vive em Vinhaes para onde se deve participar a minha morte ou o meu desaparecimento caso se deem. Meus filhos ficam pobrissimos, não tenho nada que lhes legar senão o meu nome e o respeito e compaixão pelos que soffrem. Peço que os eduquem nos principios da liberdade, egualdade, e fraternidade em que eu commungo e por causa dos quaes ficaria, porventura, em breve, orfão. Lisboa, 28 de janeiro de 1908. Manoel dos Reis da Silva Buíça. P. S Reconhece a minha assignatura o tabellião Motta, rua do Crucifixo—Lisboa.

Leram? E' o testamento d'um impellido da rua, dum desgraçado, vá lá o termo. E' mais uma victima da falsa liberdade. Não teve mais que legar a seus filhos senão o seu nome e o respeito e compaixão pelos que soffrem.

Elucidativa esta passagem do testamento!... quer dizer: morreu escravo d'um ideal que não era seu. Foi a loja que o sorteou, lhe entregou uma carabina e o fez assassino, embóra tombasse egualmente assassinado, como aconteceu. Liberdade, egualdade e fraternidade sam bonitas palavras, não ha dvida; prégou-as primeiro, e bellamente, o Primeiro Sábio da humanidade, o Ente dos entes, o Nazareno; mas não foi á sombra destes principios que se commetteu o acto, tão horrendo a tão infame, que a nossa historia tristemente regista. Proveio sim... mas só de tudo o que foi a negação da liberdade; a rua resolve, busca o instrumento, fa-lo seu escravo, e cria assim o automatico, que não tem ideal. Boa noite liberdade! Não se lembrou a rua de lhe matar a fome e aos filhos em vida. Agóra tudo são cortejos civis á sua campa, com a entrega juntamente de simples bouquets. Não admira. O mesmo aconteceu com o alto espirito, que

foi Heliodoro Salgado, a quem a mesma rua deixou morrer de fome, embóra lhe prestasse na morte, o que não está de harmonia com o abandono que lhe botou em vida, uma das maiores e mais sentidas consagrações que tem visto Lisboa, como a de o acompanhar ao eterno repouso para cima de cincoenta mil pessoas. O grande pensador e poeta, que foi Butão Pato, teve quasi a mesma sorte, por isso que não terminou seus dias numa regular abastança. Hoje como hontem: retrocedendo no tempo e olhando á historia, vemos que a rua foi sempre assim, nem teve melhor gesto. Camões, a primeira gloria portugueza, poeta de fama mundial, viu-se obrigado, para viver, a mandar esmolar o unico criado que tinha; hoje não lhe faltam estatuas, avenidas e praças com o seu nome, centenarios, enfim, consagrações de toda a forma. O que é a rua!... quão ingrata e quão injusta! sem duvida que affronta a memoria daquelles a quem, esquecendo na vida, lhes vem prestar após ella, mentidas homenagens. A rua não tem principios definidos. Infeliz do que fór escravo della, porque a sua liberdade é uma mentira e o seu bemfazer não tem desfrutar!

—No proximo artigo tratarei o estado actual da politica portugueza.

Moansel Goré.

REFLEXÕES

Respeitemos os velhos porque eles significam o passado onde nós fomos burcar a força para as conquistas do presente.

A eles devemos a nossa vida, porque esta só evoluciona pelo progresso.

Sejamos amigos e protectores dos animaes! Eles ajudam-nos na existencia, e são, em muitos casos, a nossa mais fiel companhia.

O homem que vive isolado dos seus irmãos está a treito a cair no pessimismo. Só quem conhece as multidões mais obscuras e viver entre ellas é que pode penetrar-se dos verdadeiros motivos que originam a desigualdade e o mau estar social presentes.

Nos mais pequenos portamentos da vida pratica aprende-se mais do que nos inumeros volumes de ciencia social, onde ainda tornadas incompreensíveis para a maioria dos homens—

J. Fontana da Silveira.

Aos professores

A todos os professores que o requisitem para a sede da redacção, Campo St. Clara, 40, Lisboa, envia se gratuitamente «a Revista Infantil», publicação destinada a educar moral e intellectualmente a infancia portugueza.

Já se acham restabelecidos dos incommodos de saude que ultimamente os fez aguardar o leite o snr. João Francisco Pereira e sua ex.^{ma} esposa, com o que muito folgamos.

Relogio de pulseira

Foi encontrado um na rua que será entregue a quem der os signaes certos.

FÃO, 5

De visita a seu pae, que se encontra em convalescencia da sua longa enfermidade, vimos aqui o nosso presado amigo snr. dr. Manoel Evangelista da Silva, illustre director clinico das aguas minero-medicinaes de Monção.

—Tambem nos deu o prazer da sua visita o snr. José Valle, meritissimo secretario da Camara municipal da mesma villa e poeta de muito merecimento, a avaliar pelo seu encantador livro de versos regionaes «Ares da Raia».

—Realisaram-se como haviamos annunciado as recitas desempenhadas pela «troupe» d'amadores fãozenses.

Agradecemos penhorados a senha da entrada que nos foi offerta.

O nosso dever de apontador de «factos e coisas» para o marmore da historia, bem como as nossas amaveis leitoras, coagem-nos a fazer-lhes uma laconica e succinta referencia se bem que, não ás peças que pozeram em scena, o que seria fastidioso, ao menos á rapaziada. Não os criticaremos em bloco, mas cada um de per si, para maior relevo dos personagens.

PINHEIRO — desempenhou quasi sempre papeis de velho muito adquados á sua endiosyncrosia, havendo se sempre com tino e graça. A sua caracterisação e trajes eram interessantes.

LAMECH—Tem geito, espirito e graça, estava todavia deslocado em alguns papeis. Não se lhe pode negar ou apoucar a habilidade que mostrou a recitar. Interpretou admiravelmente a letra da cançoneta «o guarda nocturno», todavia no andamento das comedias faltava-lhe muitas vezes o gesto, que deve ser o complemento da voz. E' importante no theatro este requisito, porque, sendo um modo d'expressão tão natural, todos comprehendem. E' tamanha o poder do gesto que chega a substituir a palavra como vimos no final da comedia «por um triz».

FONSECA—Houve-se sempre bem tanto nas comedias como nas cançonetas, concorrendo assim para o bom desempenho das peças.

SACRAMENTO—E' um comico vivo e scintillante. Ao entrar em scena começava logo o desemrolar hilarante da plateia. Tinha uma graça exquisita, uma «verve» espontanea e fulgurante na ironia dos ditos. Elle apparecer em scena, era o mesmo que atiar o rastilho para o esfusiar estridoroso de mil gargalhadas. Era enfim, chistoso quanto se pode ser. Sem desdouro para nenhum dos membros da troupe podemos afirmar—era o melhor.

GAIFEM—Não ha negal-o, punha todo o calor da sua alma, todo o impulso do seu coração ao serviço da arte, enfim... portou-se bem. Foi um primor desde o desempenho do papel d'empregado de caminhos de ferro á recitação da cançoneta «Faz-me falta». No «Faz-me falta» foi victoriado até á apothese. Essa noite de successo ser-lhe-ha impercível no decurso da sua vida de palco. Começou hontem e já hoje, com a fronte nimbada pela aureola da gloria, caminha a passos seguros para a magica estrella da felicidade desenhado nos longes do futuro. Seria um cri-

me de lesa-arte abandonar o palco, Gaifem, com o futuro tão garantido...

BANDURRA—Recita e canta bem, ou não soubessemos nós a orelha que elle tem...

FRANCISCO LOPES—Interpretou com exito os papeis que lhe foram confiados, sendo muito palmeado.

MANOEL ROCHA—Com a habilidade que lhe é peculiar apresentou-se em scena como uma actriz já bem conhecida do palco.

A musica admiravel. No quartetto destacava-se entre todos o Mattos que d'olhos cravados na musica, marcando compasso com o pé, arrancava das cordas do bandolim, os finissimos accordes, com que, n'essas noites inolvidaveis, nos deliciou, e o snr. Abreu que com os seus ditos picarescos communicava a todos a alegria.

Para todos esses rapazes que na communhão do mesmo ideal se uniram, as nossas sinceras felicitações. Não desanimar porque o nosso povo acolhe-los-ha sempre com applausos.

—Com um saudosissimo abraço despedimo-nos no dia 18 do mez findo do nosso caro amigo Joaquim José Domingues Mariz, que partiu para o Rio de Janeiro.

Era um rapaz jovial, um espirito adornado por bellas qualidades, de que sempre deu prova nos seus estudos.

Com certeza que bem depressa hade conquistar na capital brazileira um logar de destaque. E' o que muito lhe desejamos.

Este caro amigo pediu-nos para lhe tornar-mos publico que não lhe sendo possivel despedirse de todas as pessoas de suas relações o faz por este meio, offerecendo os seus serviços no Rio de Janeiro.

Felicidades.

—Para a mesma cidade partiu no dia 3 do corrente a mademoiselle Branca Veiga, filha do benemerito fãozense Antonio Veiga da Silva, sendo acompanhada até Lisboa, pelo nosso amigo sr. Antonio José da Costa. Feliz viagem.

—De visita a sua ex.^{ma} familia e aos seus numerosos amigos encontra-se entre nós o nosso amigo Adriano Vieira.

Cumprimentamos.

—Nos ultimos dias do carnaval apesar mesmo dos lindos dias que se apresentaram, apenas appareceram, na rua, uma meia duzia de mascaradas qual dellas a mais «ranhosa», sem espirito nem graça como aquella do «Belmirinho», que tanto se esforçou para tentar o «belga systeme roskopf.» Tendo na bolla—recordar o anno passado...

—Parte hoje para Lisboa, a passar a estação invernos a ex.^{mo} snr. Francisco de Campos Moraes, illustre filho desta terra e Provedor do nosso Hospital-Azylo.

Desejamos que sua ex.^a tenha feliz viagem.

Carnaval

Com uns esplendidos dias de sol, decorreu com certa animação apenas na terça-feira, pois no restante tempo limitou-se a algumas mascaradas que percorreram as ruas e a algumas reuniões familiares.

No ultimo dia, como disse-mos, é que se jogou animadamente por vezes, confettis serpentina, etc., andando empe-

nhados na lucta carnavalesca, pelas ruas, alguns carros com a rapaziada da terra. Das janellas correspondeu-se com não inferior entusiasmo ao desafio.

A' noite houve um baile de mascaradas no salão da antiga escola, que foi muito concorrido pela mocidade da villa.

Os resignados.

Entre os doentes, as mulheres doentes particularmente, encontramos com extraordinaria frequencia, triste é dizello!—esse typo a que chamamos «os resignados». De ha muito que a sua saude declina e que vão de mal a peor: mas, como os medicamentos que lhes receitam não lhe deram o allivio esperado aggrava-se-lhes que não existe remedio para o mal que os tortura, e afazem-se facilmente á ideia de que são incuraveis.

Na realidade, esses desesperados chimericos, na maior parte dos casos, não estão mais atacados pela doença que tantos outros doentes que nos temos curado perfeitamente. A sua indiferença, a sua incomprehensivel resignação perante o soffrimento deixam que o mal se invetere e tome raizas profundas, a ponto que em grande numero de casos, será demasiado tarde, quando elles se decidirem a tratar-se, para que a intervenção medica, ainda mesmo a mais energica, possa debellar o seu mal.

E' a essa categoria de doentes, a esses resignados dirigimos pedindo-lhes que leiam o seguinte:



SNRA. D. P. DO NASCIMENTO GOMES

A snr.^a D. Philomena do Nascimento Gomes, residente em Lisboa, rua da Industria, 16. 3.^o andar no bairro d'Alcantara conta-nos deste modo a sua doença e de que maneira conseguiu recuperar a saude perdida:

«Havia muito tempo que eu me sentia torturada por uma anemia lenta.

Perdera de todo as forças não comia quasi nada, chava-me d'um grande estado de magreza, tinha em summa muito mau aspecto. Como soffria sem descansar, estava sempre triste. Visto que tudo quanto havia tentado para me curar fóra sem effeito, a mim propria perguntava se teria de me resignar a soffrir sempre do mesmo modo. Emfim, uma boa alma aconselhou-me um dia que tomasse as Pilulas Pink, e estas boas Pilulas curaram-me ás mil maravilhas. Tenho muito gosto em participar a V. que me encontro de todo restabelecida. As pessoas que me viram tão doente, e me encontram agora tão outra do que fui, pasmam, e hesitam em acreditar que sou a mesma!»

Resignados, desesperados, se a vossa doença tem por origem a pobreza do sangue, a fraqueza dos nervos, as Pilulas Pink devem curar-vos!

Mesmo que todos os demais medicamentos tenham sido vãos e inúteis. as Pilulas Pink não deixarão de vos curar, por que estas pilulas não se assemelham em cousa alguma aos demais medicamentos. Elles tem curado innumerados casos de anemia, de chlorose das jovens, de doença de estomago, de enxaquecas, neuralgias, sciatica, rheumatismo, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.^a Pharmacia e Drogaria Peninsular. 39, rua Augusta, 43, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

O Seculo Agricola

Cada numero 40 rs.

A' venda na redacção d'este jornal.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despesas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os presados assignante atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

O catharro

—E' uma das doenças proprias do clima humidos e de temperatura variavel onde bem poucas pessoas estão livres d'elle. O estar exposto ao frio e malhaduras, dá causa á doença a maioria das vezes. O symptoma mais importante é a descarga do muco aquoso do nariz. Por descuido a inflamação pôde estender-se á parte superior das vias respiratorias e chegar mesmo a envolver os pulmões «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer», tomado conforme as instruções respectivas dá prompto allivio, e sendo tomado com persistencia effectua uma cura radical, n'um periodo curto ou longo segundo a idade e extensão da doença. Os intestinos devem ser regulados pelas «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer».

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Comarca d'Espozende
ARREMATÇÃO

1.^a praça
1.^a publicação

FAÇO saber que no dia 23 do corrente mez, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha-de arrematar em hasta publica, pelo maior lance offerecido, o predio seguinte:

—Um campo de lavradio, com vinha e uma pequena casa em ruinas, situado no Rego da Cruz, da freguezia de Fão, denominado «Campo da Afonsa», foreiro, com o fóro annual de 174 litros de milho grosso e descripto na conservatoria desta comarca a folhas 171 do livro B—nove, o qual entra em praça pela quantia de 887\$200 reis e pertence á menor Virginia, filha dos inventariados Delfino de Barros Dias Fernandes e de Maria Martins do Monte e vae á praça por virtude da resolução tomada pelo conselho de tutella no respectivo inventario.

As despesas da praça, custas do incidente e o pa-

gamento, por inteiro, da contribuição de registo por titulo oneroso, ficam a cargo do arrematante.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 1 de Fevereiro de 1913.

O escrivão substituto do 3.^o officio

João Gomes Vinha

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Leal Sampaio.

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

FAÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão que este subscrive, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os executados João Baptista Lopes e Carlota Faria Lopes de Campos, ambos desta villa e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no praso de dez dias a contar do findamento do praso dos editos pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 75\$000 reis, pela caução dada ao serviço militar por aquelle João Baptista Lopes, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento sob pena de não pagando, nem nomeando dentro do referido praso, o direito de nomeação ser devolvido ao Exequente Digno Agente do Ministerio Publico e a execução seguir seus termos.

Espozende, 1 de Fevereiro de 1913.

O escrivão substituto do 3.^o officio

João Gomes Vinha

Verifiquei

O juiz de direito,

Leal Sampaio

AGRADECIMENTO

João Francisco Pereira e Rosa Amalia da Silva, d'esta villa, vem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que uitimamente e por ocasião de se acharem doentes os visitaram e lhes offereceram seus serviços, protestando desta forma mais uma vez um indelevel reconhecimento.

Espozende 2 de Fevereiro de 1913.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e tipos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte, imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com tipos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memorandums, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritões de direitoe juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui uma catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de tipos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pengaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada eunt.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louças em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louças grandes, mappas parietaes, espheras, estapes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, atachés, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em cores, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem di-
reito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, car-
mim e mais cores para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de seda para flores
em todas as cores, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prafeado e muitas outras co-
res com brilho.

PAPEL almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, cor de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas cores e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.